
O USO DA POESIA DE CORDEL
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

USE OF POETRY CORDEL IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION

01

Érica Pires Conde

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Mestra em linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

É limitado o espaço dado ao cordel no cotidiano escolar por esse tipo de literatura ser discriminada, uma vez que apresenta características populares. Diante dessa ocorrência, resolvemos estudar a poesia de cordel retiradas do ciberespaço, pois, muitas vezes, o professor não as utiliza por não ter acesso a elas. Nosso interesse maior é mostrar as riquezas que podemos explorar com nossos alunos na educação infantil. Nos cordéis, encontramos a linguagem simples, que atrai as crianças, a cultura popular e os assuntos contemporâneos. Não podemos fazer educação sem cultura: a inserção da poesia infantil de cordel, no contexto escolar, torna o processo de ensino e aprendizado mais significativo.

Palavras-chave: poesia de cordel; ensino; educação infantil.

ABSTRACT

The space given to the twine in the daily pertaining to school for being is limited this type of discriminated literature, a time that presents popular characteristics. Ahead of this occurrence, we decide to study the removed twine poetry of ciberespace, therefore, many times, the professor does not use them for not having access. Our bigger interest

is to show the wealth that we can explore with our pupils in classroom. In twines we find the language simple, that attracts the children, the popular culture and the subjects contemporaries. We cannot make education without culture: the insertion of the infantile twine poetry, in the pertaining to school context, becomes the process of education and significant learning.

Key-words: cordel poetry; education; early childhood education.



INTRODUÇÃO

O valor dado à cultura deveria ser mais significativo no contexto escolar, visto que o cotidiano está impregnado de saberes. Trabalhar com o poema de cordel é destacar, sobretudo, o registro cultural, verificar as atitudes críticas que circulam no contexto da sociedade, tendo em vista o setor popular.

Diante desse aspecto, podemos falar que este trabalho apresenta o poema de cordel como um instrumento para o ensino de crianças em sala de aula, considerando os contextos sociais que esses textos apresentam. Trabalhamos, portanto, com a análise das poesias de cordel de Tércio Costa¹, inseridos no mundo digital, a fim de facilitar o acesso a esses textos.

O ponto de partida para tal análise foi: de que maneira a literatura de cordel contribui para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e de assuntos referentes a outras ciências como, por exemplo, a biologia, a história e a geografia, de forma lúdica?

Constatamos ser o poema de cordel para a criança uma possibilidade de inserir em sala de aula uma nova forma de ler e ouvir, tornando o estudo do poema o ponto de partida para conhecer situações do cotidiano, aprender língua portuguesa, história, biologia e geografia,

¹Textos retirados no sítio <<http://tarciocosta.com.br/content/category/9/34/45/>>.

trabalhando com o imaginário popular de uma forma simples, mostrando as variações de linguagem e de vocabulário.

OS CAMINHOS DA POESIA NA LITERATURA INFANTIL

O texto poético possui peculiaridades como, por exemplo, levar pessoas a criar e recriar mundos; além de descobrir outros significados para uma palavra. A poesia proporciona musicalidade, desperta a emoção, a criatividade.

No contexto da literatura infantil, ela apresenta-se como um dos primeiros gêneros com que a criança tem contato, levando em conta que a musicalidade e as rimas são trabalhadas desde cedo em parlendas, trava-línguas e cantigas de roda.

O poema possui hoje uma importância maior. Assim como a prosa, ele, a princípio, teve caráter pedagógico, ou seja, estava destinado para fins de transmitir valores. Depois assumiu um aspecto mais artístico, sem, contudo, prescindir da primeira característica.

Gonçalves (2009, p. 3) define poesia como “um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação da linguagem”. Zappone (2005) acrescenta, a fim de caracterizar a poesia, que o seu vocabulário e as suas construções sintáticas devem estar de acordo com o público-alvo.

Em se tratando de poesia infantil, Zappone (2005) alerta que não há necessidade de uso de infantilismos, de diminutivos, construções sintáticas repetitivas, assim como poemas longos ou figuras de linguagem complexa. Ela afirma que é preciso dar atenção também ao tipo de letra, ao papel, ao projeto gráfico e até ao formato, pois tudo isso contribui para o sentido dado ao texto.

O texto poético estimula a fantasia. Gonçalves (2009) acredita que o bom trabalho com a poesia dá-se através da transmissão de sentimentos, que pode surgir da junção dos elementos estruturais aos elementos poéticos (sensibilidade, criatividade, fantasia e emoção).

Para a autora, a poesia no contexto infantil ajuda na construção da personalidade da criança:

A função da poesia e, naturalmente, da arte literária em geral, não é promover o domínio linguístico, mas, por meio da linguagem, possibilitar ao receptor um distanciamento crítico da realidade que ela lhe expõe à consciência. Por isso, a poesia tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra. Mas, para isso, a sua linguagem, os seus temas precisam estar em harmonia com a vivência infantil para que possa cumprir sua função simbólica e só conseguirá cumpri-la se tiver valor literário, se criar novas linguagens, se respeitar o mundo infantil que tem uma coerência peculiar. (GONÇALVES, 2009, p. 5)

Podemos, então, inferir que a poesia para criança deve trazer traços infantis, deve, principalmente, respeitar a sintaxe e linguagem usada pela criança. Aqui não estamos defendendo uma estrutura e linguagem errada, mas de construção simples e acessível.

Quanto ao uso das poesias infantis em sala de aula, vemos certa rejeição por partes dos professores. Para Gonçalves (2009), isso pode ser em decorrência das especificidades do texto poético, como a rima, o ritmo e o trabalho com os recursos estilísticos, como também do seu sentido polissêmico.

Gonçalves (2009) acredita que a formação do professor não é suficiente em relação ao texto poético. Ela condena as escolhas inadequadas de textos, sua fragmentação em livros didáticos, usados, às vezes, pelo professor em sala de aula. A autora diz que a culpa também é da escola:

[...] Embora, muitas vezes, a própria escola promova a ruptura criança/poesia pelo modo como tem promovido o estudo, a leitura e a prática de trabalho com o texto poético; ele precisa fazer parte dos conteúdos escolares, e o professor precisa conhecer a produção atual e as especificidades desses textos voltados para o público mirim e o que deve ser valorizado nessas produções. (GONÇALVES, 2009, p. 2)

Assim, a poesia precisa ser retomada como estudo no âmbito escolar. Através desse gênero, a linguagem da criança é desenvolvida, pois além de perceber as rimas e os ritmos, ela aperfeiçoa o estudo da semântica.

Fronckowiak (2005) aborda a importância de se trabalhar com a poesia nas séries iniciais. Ela crê que a leitura de poesia, que é um texto

para ser oralizado para as crianças em sala de aula, ajuda na aprendizagem da leitura e da escrita. A exploração das redes fônicas do poema pelo professor leva as crianças a estabelecerem uma relação entre a palavra e sua cadência melódica.

A brincadeira com as palavras, então, ganha forma. O importante em trabalhar com a poesia passa a instigar a criatividade, o sentir, poder se colocar no texto, criar aventuras e aventurar-se.

Com essa questão, surgem indagações quanto a que poesia levar para a sala de aula. Enfatizando sobre a importância de trabalharmos com esse gênero, Abramovich (2008) sugere que a poesia boa é aquela que trabalha com a surpresa.

A poesia para criança, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, divertida, inusitada, se for a intenção do autor... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor. (ABRAMOVICH, 2008, p.67)

Conforme apresentado, a poesia adequada é aquela que instiga a criança a pensar. Ver a intenção do autor e posicionar-se diante dela consiste em fazer descobertas, criar posicionamentos.

Podemos dizer que se torna urgente levar a poesia para sala de aula. Ler e perceber como o que foi lido ficou entendido, deixar que as crianças deliciem seja a tristeza ou a alegria, com a palavra amarga ou doce, é dar vida ao texto poético.

A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

O cordel apresenta-se ligado ao cotidiano da sociedade, manifestando sua cultura, ou seja, o que o homem produz. Discute diferentes assuntos: política, religião, estórias fantásticas, biografias de personalidades, dentre outros.

Para Diégues (1977), a literatura de cordel tem sua origem em Portugal, com a denominação de folhas volantes. O autor cita que esse

tipo de literatura possui duas tendências: prender-se a fatos tradicionais ou do cotidiano.

A literatura de cordel, segundo o autor, é poesia do povo. Diégues (1977) apresenta algumas características dessa literatura: tem o nordeste como ambiente ideal; pode ser declamada em voz alta pelo vendedor; em sua capa poderá existir ilustrações denominadas de xilografias; aparece, também, na forma de cantoria, os desafios. Em alguns escritos, encontramos também como característica os acrósticos, um tipo de identificação do autor dos textos nos versos finais.

Dessa forma, estudar a literatura de cordel consiste em conhecer a realidade, diante do fato de que é uma literatura que divulga conhecimentos e cria uma situação de crítica a respeito do contexto atual.

No que se refere ao trabalho com a literatura de cordel em sala de aula, verificamos que, em regra, há um privilégio em enfatizar apenas os aspectos pedagógicos, os ensinamentos morais, e os gramaticais; sendo esquecido o aspecto estilístico da poesia e as discussões dos problemas sociais. Sobre isso, relata Alves (2008) a respeito dos textos de cordel:

Dessa forma, o texto de cordel pode ser usado como um meio, um recurso a mais para a interlocução do aluno com a sociedade. O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, que envolve não só as questões acima, mas também contextuais, o que serve de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país. (ALVES, 2008, p.106)

O que Alves (2008) discute é a literatura de cordel proporcionando uma ampliação do entendimento das diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais. Há a possibilidade, segundo a autora, de fazermos uma relação entre o que está escrito e a realidade vivenciada.

Para Alves (2008), a literatura de cordel proporciona ao aluno verificar as intenções dos autores na produção de um texto:

Abordar a presença da literatura de cordel em sala de aula implica refletir, entre outras coisas, sobre as concepções de leitura, literatura e ensino

postos em prática no cotidiano das escolas. Seria propor uma forma de estimular os alunos a enxergarem o que há por trás dessas produções textuais, não só no que diz respeito ao texto em si, mas com relação às vozes que ele traz consigo. Vozes essas capazes de expressar questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais. (ALVES, 2008, p.108)

Com base no exposto, percebemos a relação da literatura de cordel com o contexto cultural. Compreendemos que é possível estudar textos que apresentem informações e linguagens inseridos em textos comunicativos de uso.

AS POESIAS DE CORDEL PARA CRIANÇAS: COMO USAR? UMA ANÁLISE DOS TEXTOS POÉTICOS DE TARCIO COSTA.

Uma atividade importante e que estimula bastante as crianças é a literatura de cordel. Denominamos esse tipo de literatura como uma manifestação cultural que surge na forma oralizada e, por meio da escrita, transmite as cantigas, os poemas e as histórias de um povo, sendo impressa em folheto ou livretos. Antes eram expostos em barbantes, como roupas no varal; atualmente, podem ser achados no ciberespaço.

A contribuição da literatura de cordel para a formação do aluno dá-se pela possibilidade de levá-los ao domínio de outros conteúdos, além de abordar as variantes de linguagens regionais.

A fim de analisarmos essas possibilidades, estudamos os textos de Tarcio Costa, que saiu dos folhetos e ganhou o mundo digital, postados no site <<http://tarciocosta.com.br/content/category/9/34/45/>>. A nossa escolha por algumas poesias deu-se considerando a presença de temas atuais, o jogo feito com as rimas e o uso de recursos estilísticos.

Colocamos, a seguir, um exemplo enfatizando um tema atual, o cordel contra a dengue. Dengue é uma doença infecciosa aguda, causada pelo vírus Flaviridae, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*:

EXEMPLO 1 – O CORDEL CONTRA DENGUE²

Vamos falar de um assunto
Que é mesmo muito importante
Temos que ser rapidinhos
Não perder nenhum instante
Pois na guerra contra a dengue
Nunca se faz o bastante

Os ovinhos do mosquito
Você pode encontrar
Bem ali no seu quintal
Em tudo quanto é lugar
Basta que tenha lixinho
Que água possa acumular

Pneus velhos e garrafas
Se não forem bem guardados
Servirão de criadouros
Dos mosquitinhos danados
Que uma vez picando a gente
Deixa-nos adoentados

Seja em casa ou na escola
Temos que tomar cuidado
Pois nos vasos das plantinhas
Deve ser depositado
No lugar da água, areia
Que dá melhor resultado

Avisemos aos papais
Para em casa procurar
Limpar muito bem as calhas

²Disponível em: <http://tarcio costa.com.br/content/view/131/45/>>.

E as caixas d'água lavar
Nessa luta contra a dengue
Todos devem ajudar

Faça então a sua parte
E convide seu vizinho
Nossa união faz a força
Contra esse mosquitinho
É nosso dever cuidar
Da saúde com carinho

Com a poesia “O cordel contra a dengue”, de Tarcio Costa, temos um guia de prevenção, em que nos deparamos com uma linguagem bem acessível, própria para crianças. Ocorre até a presença de diminutivos (rapidinhos, lixinhos, mosquitinhos) especificando essa preocupação do autor.

Esse fato, acreditamos, aproxima o texto da criança. Gonçalves (2009), a respeito dessa questão, expõe que, ao selecionarmos uma poesia, devemos levar em consideração que se trata de uma arte. Como tal, a autora sugere que levemos em conta a linguagem, que deve ser simples e bem trabalhada, os sons, as imagens, o humor e o conteúdo que deve trabalhar com as emoções e as ideias.

Retomamos, aqui, a ideia de Alves (2008) sobre a literatura de cordel, quando mostra que esse gênero permite reflexão sobre as vozes presentes em textos, como os aspectos morais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros.

Com o exposto, verificamos que, com a literatura de cordel, podemos levar temas do cotidiano das crianças para a sala de aula, proporcionando discussão, uma educação dialógica. Na sequência enumeramos outro poema de Tarcio Costa, no qual destacamos o jogo com as rimas:

EXEMPLO 2 - O VOVÔ E A VOVÓ³

O vovô e a vovó
 Não gostam de confusão
 Pedem para seus netinhos
 Prestarem muita atenção
 Vovô se escreve de um jeito
 Que vovó não escreve não

O vovô leva chapéu
 A vovó leva grampinho
 Pois acento circunflexo
 É igual a um chapeuzinho
 Na vovó o acento agudo
 Deixa tudo bem certinho

São o vovô e a vovó
 a nossa grande riqueza
 Quando a escrita é correta
 Fica melhor com certeza
 Pois mais bela fica ainda
 Nossa língua portuguesa

A sonoridade e o jogo com as palavras dão uma sensação gostosa no leitor. A rima salteada, presente em todos os textos analisados, garante a expressividade e a musicalidade: confusão, atenção, não/ grampinho, chapeuzinho, certinho/ riqueza, certeza, portuguesa. Dessa forma, permitimos que, com o uso de poesias em sala de aula, as crianças sintam o jogo que é feito com as palavras e as emoções.

A brincadeira com os vocábulos, então, ganha forma e o importante em trabalhar com a poesia passa a ser instigar a criatividade, sentir, poder se colocar no texto. Tarcio Costa mostra, nesse poema, o trabalho com duas temáticas: os avós e a escrita na língua portuguesa. Há um

³Disponível em: <<http://tarciocosta.com.br/content/view/232/45/>>.

regate das tradições familiares, mostrando, nas entrelinhas, diferenças entre as gerações.

Apresentamos, aqui, outro poema de Tarcio Costa, no qual destacamos o uso dos recursos estilísticos, hipérbole e metáfora:

EXEMPLO 3 - BRINCADEIRA DE CRIANÇA⁴

Um barquinho de papel
Gira, gira meu peão
Carrinho de rolimã
Amarelinha no chão
Quem chegar primeiro ao céu
Vai ganhar meu coração

A pipa no azul do céu
Pular corda no quintal
Bate e volta à bola queima
Sempre venço no final
Pois bom mesmo é ser criança
Brincar até passar mal

O mundo é bola de gude
É ciranda cirandinha
Pega-pega é mais gostosa
Quando a vez não é a minha
Se adulto tem inveja
Que volte a ser criancinha

A principal característica dessa poesia é o tom lúdico com que é tratado o assunto. Ademais, há ainda um resgate de todas as brincadeiras de infância do autor: pega-pega, pular corda, queima, amarelinha (canção), rodar pião, dentre outras.

Os recursos estilísticos hipérbole (Brincar até passar mal) e metáfora (O mundo é bola de gude) aparecem no texto com o intuito de

⁴Disponível em: <<http://tarciocosta.com.br/content/view/322/45/>>.

caracterizar as vivências infantis, ou seja, nessas expressões encontramos a maneira como as crianças sentem o mundo.

Coelho (2000) comenta serem as novas poesias (a partir dos anos 70) diferentes das iniciais (caráter didático), pois procuram usar a palavra como um jogo, uma brincadeira com a fala, cheia de sonoridade.

A poesia infantil de cordel de Tarcio Costa apresenta as características elencadas por Gonçalves (2009) e Zappone (2005), analisadas anteriormente: meio expressivo de comunicação, inovação de linguagem, adequação de vocabulário e de construções sintáticas aos leitores destinatários.

Acreditamos, com a análise feita, que o uso da poesia infantil de cordel em sala de aula proporciona aos alunos da educação infantil a junção de três itens fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social: a ludicidade, o conhecimento do contexto social, podendo ser feito um paralelo entre o antes e o agora, e o letramento.

UM OLHAR DE ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O CORDEL EM SALA DE AULA

A contribuição da poesia de cordel consiste em relacionar o lúdico e o contexto social, viabilizando aprendizagens diversas, dentre as quais destacamos informações inerentes à língua portuguesa, à história, à biologia e à geografia. A apreciação desse gênero textual, como fonte de informação, estimula o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança.

Enfatizamos, com esse estudo, a necessidade de trabalharmos com uma educação intercultural; propiciando uma valorização do conhecimento comum, conhecimento pautado no cotidiano, um saber produzido socialmente, ao tempo que buscamos informações que reforcem determinado costume ou uso de determinado vocabulário.

Com a literatura de cordel, voltamos a falar da importância da interdisciplinaridade e da transversalidade. Esta permite que o professor de língua portuguesa possa enfatizar diferentes temas em sala de aula, que podem ser trabalhado, também, em várias disciplinas.

Insistir em uma educação sem significado, em que os conteúdos são jogados sem nenhum respaldo contextual, diante de tanta informação e tecnologia, consiste em permanecer com as práticas tradicionais em

sala de aula. O cordel para crianças garante o contato com a literatura desde cedo, instigando o gosto por ritmo e rimas, além de servir como suporte para o aprendizado de novos conhecimentos.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2008.
- ALVES, R. M. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. *Revista Fórum Identidades*. 2008, ano 2, vol. 4, p. 103-109. Disponível em: <http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/SESSAO_L_FORUM_Pg_103_109.pdf>.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIÉGUES JR, M. *Literatura de cordel*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1977.
- FRONCKOWIAK, Â. C. Como andar sem poesia? A leitura de poemas na educação infantil. II Colóquio Leitura e Cognição. 2005, *Anais*. Disponível em: <www.unisc.br/cursos/pos-graduação/mestrado/letras/anais-2coloquio/como_andar_sem_poesia.pdf>. Acesso em: 1 maio 2010.
- GONÇALVES, M. de L. B. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. *Anais*. Porto Alegre: PUC, 2009. Disponível em: <www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/POESIA-INFANTIL-OK.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2009.
- SILVA, M. Poesia infantil contemporânea: dimensão linguística e imaginário infantil. *Imaginário*. Universidade de São Paulo, São Paulo, vol. 12, n. 13, p. 358-380, 2006.
- ZAPPONE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. In: MENEGASSI, R. J. (Org.). *Leitura e ensino*. Maringá: EDUEM, 2005.